

TÍTULO: TARSILA PARA TODOS

COMO E PORQUE SURTIU O "TARSILA PARA TODOS"?

Moro em uma cidade bem pequena, chamada Alagoa, localizada no sul de Minas Gerais e tem menos 3.000 habitantes. A vida aqui é um pouco difícil. As pessoas vivem do trabalho rural, da criação do gado de leite e a principal fonte de renda é o queijo artesanal, que é produzido aqui. Sendo assim, as pessoas de modo geral não têm muito acesso à cultura e à arte e em sua maioria não valorizam os artistas e as produções artísticas. Isto não acontece porque os habitantes desprezam as obras de arte, mas porque desconhecem a riqueza das produções artísticas e como apreciá-las pode ser libertador.

Sou professora da única escola da cidade, inclusive trata-se de uma escola pública. Tenho muito orgulho de lecionar e lutar pelo ensino público, afinal, sempre estudei aqui e amo essa escola. Nossa escola é um recanto de felicidade para todos! Para os funcionários, pois obtêm seu sustento, como já disse aqui não tem indústrias, empresas ou outros meios de encontrar trabalho. Para os alunos a escola é um paraíso, pois eles são bem acolhidos, brincam com os colegas, praticam esportes etc, eles amam frequentar a escola. Acreditamos em um ensino público de qualidade.

Sou formada há pouco mais de 3 anos e sou apaixonada pela docência. Sou filha e sobrinha de professoras e o ensino sempre esteve presente em minha vida. Minhas avós Célia e Nadir, sempre tiveram dons artísticos de pintar, desenhar, bordar e a arte realmente me cercou.

Penso na arte como instrumento de libertação das pessoas. Nas palavras de Althusser, *por vezes somos reprimidos e reféns do sistema*, mas vi a arte como algo capaz de transformar a nossa visão de mundo, de nos tirar do lugar comum e nos levar além.

Em nossa sociedade consumista as pessoas deixaram de valorizar as coisas simples. Sinto que arte desperta este senso de encantamento pela natureza, pelas pessoas, pelos animais entre outras coisas. Além disso, ela nos faz ver o mundo com outros olhos!

Tenho 25 anos, mas por morar em um lugar remoto como Alagoa, nunca tive o prazer de frequentar teatros, museus e exposições. Sempre acompanhei por meio da televisão ou das redes sociais.

Em 2018 fui ao teatro pela primeira vez e foi algo incrivelmente libertador. Essa experiência mudou minha cosmovisão e só aumentou o meu desejo de aproximar os habitantes de minha cidade das obras de arte.

O projeto "Tarsila para todos" surgiu com intuito de apresentar este universo incrivelmente mágico que a arte nos proporciona. Sentia que meus alunos estavam privados do encantamento que a arte proporciona e compreendi a necessidade de trabalhar essa temática em sala de aula. A intenção era de proporcionar aos alunos, em primeiro lugar, e, posteriormente mostrar aos pais e a toda comunidade escolar, que estabelecer um contato com as obras pode ser algo incrível em nosso cotidiano!

Na sala de aula, por vezes a ênfase recai no ensino de conteúdos da matemática e do português. Principalmente por se tratar de alunos do 1º ano, que estão em processo de alfabetização, não é raro trabalhar pouco ou sequer trabalhar o conteúdo artístico em sala de aula. Todavia, me senti motivada a apresentar aos meus pequenos as obras. E por quê não fazê-los criar arte também?

O meu objetivo desde do início do projeto foi promover a transformação social. Iniciar uma mudança de mentalidade local, fazendo os habitantes de minha pequena cidade conhecerem e valorizarem os artistas.

Durante minha vida, várias obras foram inspiradoras para criar este projeto. Dentre tantas, gostaria de citar "*A história da arte*" Grombrich, "*Pedagogia profana*" Jorge Larrosa, "*A escola e os desafios contemporâneos*" Viviane Mosé, "*O desenho cultivado da criança*" Rosa Iavelberg, "*A infância de Tarsila do Amaral*" Carla Caruso, em especial, "*Os montes de feno*" de Monet. Estas expressões artísticas foram grandes referenciais para mim, somadas é claro à bagagem de vida e à minha experiência no teatro, como já mencionado.

Outra preocupação que tive, foi envolver a coordenação e a direção no projeto. Afinal, um dos objetivos principais como já citei, era a mudança de mentalidade dos nativos. Deste modo, quanto mais pessoas envolvidas, a probabilidade de mais resultados positivos. Por isso, pensei em convidá-las a observar de perto o trabalho que seria realizado.

AULA 1:

Iniciei o trabalho com a reflexão. Perguntei aos alunos se eles sabiam o que era arte, se conheciam algum artista, se já tinham ido em algum museu etc. Eles interagiram bastante, mas como já esperado, a arte ainda era algo desconhecido para eles.

Então, apresentei a eles o livro "*A infância de Tarsila do Amaral*" de Carla Caruso. Todos se sentaram em uma colcha de retalhos e fizemos um momento de contação de história. As crianças ficaram super interessadas na vida e obra da artista.

Tarsila do Amaral foi escolhida pelo uso de muitas cores e formas em suas obras. Esta estética é bem atrativa para crianças menores. Claro, além de sua importância no cenário nacional.

As crianças fizeram perguntas e participaram ativamente da aula. Percebi o grande interesse, por isso me motivei a seguir com o projeto.

AULA 2:

Em um segundo momento apresentei a obra "O abaporu" às crianças. Falamos sobre a obra, e ouvi as múltiplas interpretações das crianças sobre ela. Como eles são bem curiosos e participativos, o *feedback* foi ótimo. Houve um encantamento pela obra.

AULA 3:

Percebendo esta paixão das crianças, decidi proporcionar um momento de releitura da obra com eles. Os alunos receberam a obra impressa em um desenho linear para ser colorido. Conversamos juntos e decidimos colorir a obra de forma livre, proporcionando a eles um momento de criação.

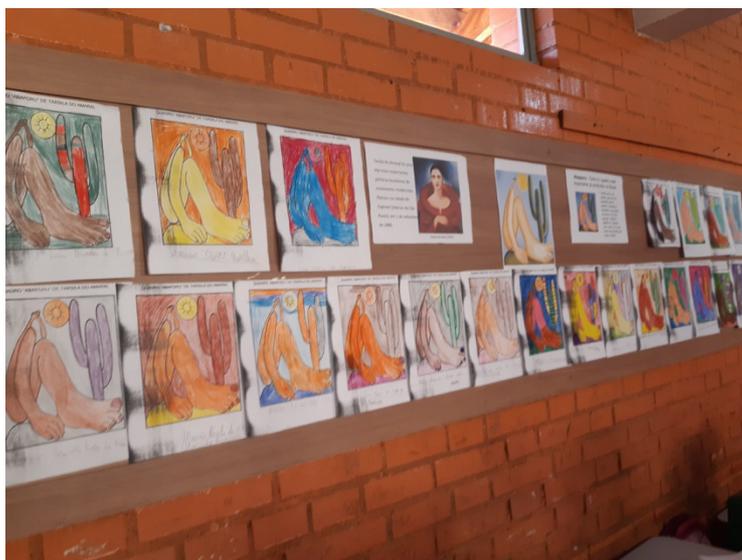
Os pequenos escolheram a paleta de cores que gostariam de usar. Nesta etapa, eles se sentaram em duplas, o que proporcionou uma troca e uma interação bem bacana. Desta etapa surgiram estas lindas obras.



Trabalhos produzidos pelos alunos do 1º ano.

AULA 4:

O resultado foi extraordinário, então decidimos construir um mural com os trabalhos expostos em sala de aula. Todos ajudaram, colocaram fitas e se sentiram partes importantes do processo. E produzimos o mural.



Mural feito com a colaboração dos alunos em sala de aula.

AULA 5:

As crianças estavam muito encantadas pela estética da Tarsila e orgulhosos com suas produções em sala de aula. Elas chamavam colegas de outras salas para apreciar as obras em momentos de intervalo. A diretora Magali e a coordenadora Letícia foram na sala apreciar as obras e foi surpreendente.

Como houve uma boa interação e grande senso de pertencimento, decidi recriar a obra em tamanho grande, para que as crianças pudessem entrar no cenário da obra. Então, sentados em roda, conversamos se eles gostariam de ser uma *obra de arte viva*. Elas ficaram entusiasmadas com a ideia. Então reunimos os materiais e com o apoio da coordenadora construímos a obra de arte dentro da sala de aula.

Os alunos eram chamados e várias fotos eram tiradas. Eles riram bastante e curtiram este momento. Aliás, esta foi uma etapa em que eles se extravasaram. Esta etapa possibilitou que eles se expressassem oralmente, com gestos e risadas. Além disso, observaram a variedade de expressões faciais dos colegas.



Aluno Willians Botelho



Aluna Maria Paula



Aluno Felipe Gabriel



Coordenadora Letícia Almeida



Professora Miriã Sena



Aluno Ariel

Foi muito inspirador ver todos envolvidos nesse processo. Então, imprimimos as fotos e envelopamos. Dentro do envelope tinha um pequeno texto explicando sobre aquela aula; os alunos levaram para casa para apresentar o trabalho aos pais. O resultado foi famílias

apaixonadas pelo projeto e pela artista Tarsila. Os pais postaram as fotos dos filhos, demonstrando seu orgulhoso. Foi um momento de interação muito bacana.

AULA 6:

Após esta etapa, observamos as fotos, as expressões faciais de cada colega, a alegria, a vergonha e os detalhes que deixaram as fotos diferentes, embora o cenário fosse o mesmo. As crianças ficaram encantadas com a riqueza de detalhes. A ideia nessa etapa era de apurar o olhar deles para que, de igual modo, pudessem apreciar as obras.

AULA 7:

No momento seguinte, tivemos um dia todo dedicado à produção artística. Compramos um rolo adesivo com desenhos impressos e as crianças deveriam colorir de forma coletiva usando cores marcantes nas obras de Tarsila. Alguns deitaram, outros sentaram, e começaram a produção. Tivemos também pipocas para acompanhar nossos pequenos artistas nas criações. Eles amaram! Coloquei uma música na sala e deixei eles bem livres. Tiramos as carteiras para mudar o espaço da sala de aula. Nesta aula não interfeiri diretamente, mas deixei eles bem livres para a criação fluir. Fiquei observando e anotando o que estava acontecendo.



Crianças colorindo desenhos com a paleta da Tarsila do Amaral.



Professora Miriã e os alunos em um momento de criação.

Esta etapa foi maravilhosa, pois proporcionou um espírito colaborativo na turma. Eles precisavam repartir o espaço para conseguir colorir. Dividiram também os lápis de cor e a pipoca. Eles estavam muito felizes neste dia, algo que fica evidente na imagem. Foi muito gratificante ver o rostinho de cada um.

AULA 8:

Na etapa final fizemos uma roda de conversa sobre o nosso projeto, o que eles mais gostaram, o que chamou a atenção e foi muito lindo ver o envolvimento deles. Todos participaram. Inclusive, uma aluna me surpreendeu, pois ela era extremamente tímida e tinha muita dificuldade de segurar o lápis para escrever. Observei que por meio do projeto ela se revelou.



Obra produzida pela Beatriz.

A Beatriz tem uma irmã gêmea na mesma sala e eu sentia que ela sempre se anulava, e a irmã tomava as decisões para ela. Com o projeto, observei que ela ficou mais confiante. No trabalho acima, ela usou cores bem diferentes das originais, foi criativa e ousada, principalmente ao pintar as unhas de azul. Foi bem curioso ver como ela se soltou no momento de criação.

A aluna Aysha que também sempre foi muito tímida e insegura conseguiu se soltar e se expressar através da arte. Na obra abaixo ela foi ousada e criativa ao colorir.



Trabalho criado pela aluna Aysha

CONCLUSÃO E RESULTADOS ALCANÇADOS

Durante o projeto fiquei encantada com a participação dos alunos em aula. Foi um tema que realmente despertou o interesse da turma. No início, ouvi a opinião deles e fui sentindo a resposta de cada um para perceber se eu deveria continuar com o projeto. A cada etapa, cada aula, o interesse só aumentava. Fui inserindo a arte com outros conteúdos. No português nós fizemos leitura coletiva no quadro de palavras que estavam no livro sobre Tarsila. Fiz um paralelo e em outros momentos conversamos sobre museus e sobre o valor financeiro das obras. Também fiz uma correlação com a história, situando a artista dentro do período em que produziu seus trabalhos artísticos.

Senti todos apaixonados pela artista e pelas obras. O tema foi para casa, pelos corredores da escola, para sala dos professores; em todos os cantos da escola as pessoas falavam sobre o projeto. Neste instante percebi que o meu principal objetivo estava sendo alcançado: a mudança de mentalidade local e o despertar para as artes.

Sei que não mudamos a mentalidade de uma comunidade ou de uma cidade instantaneamente. A mudança é gradativa e processual, e é ideal começar com os pequenos. Por isso, investi muito tempo no projeto com os alunos do 1º ano.

Sempre tive muito amor por muita cidade e queria fazer algo mais por ela. Notei que o projeto foi uma boa contribuição, ver as famílias envolvidas foi muito gratificante.

Para avaliar, observei as produções e o envolvimento dos alunos. Durante o projeto fiz registros e portfólios dos alunos. Fiz grandes descobertas, como por exemplo, as alunas Beatriz e Aysha, que já citei. Este momento de observação foi muito útil na avaliação do projeto.

No final, percebi como vale a pena investir nas crianças e na educação. Apesar de trabalhar a pouco tempo com educação, me senti renovada e é como se eu estivesse fazendo algo importante para o mundo.

As crianças são criativas, curiosas e muito participativas, só precisamos falar a linguagem delas e de temas do interesse comum. Senti que o universo artístico desperta o interesse delas. Parti da minha realidade, uma cidade de interior com poucos recursos, mas com grande potencial. Não tínhamos muito dinheiro para investir no projeto, nem muitos espaços, mas fizemos o possível e sempre tentando ampliar a visão de mundo das crianças.

A sala de aula é um mundo com infinitas possibilidades, só precisamos dar espaço para a criatividade e dar mais voz aos alunos. Eles sentem motivados quando são ouvidos e talvez esse seja o grande diferencial do projeto.

Em nossa sala de aula a maioria das crianças morava na zona rural e tinha os pais semi-analfabetos, mas percebi que a arte é bem-vinda em todos os contextos. Não podemos subestimar as crianças, afinal elas são seres extraordinários. E acima de tudo, nunca podemos deixar de acreditar na educação como instrumento de libertação dos sujeitos. Tirar as pessoas da alienação e da passividade deve ser o precursor que nos move.

Enquanto educadora, aprendi e vivi muitas experiências boas com o projeto. Pretendo investir e me doar para as crianças e para o ensino público brasileiro. Afinal, ver o desabrochar de cada ser é o que nos motiva diariamente!

Miriã Mendes de Sena, 25 anos, pedagoga, professora do 1º ano da Escola Pública em Alagoa-MG.